

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	750
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	204

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	200
Repetição dos mesmos	200
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A República prosseguirá...

A obra do sr. dr. Sidónio Pais era uma obra republicana. Porventura o novo aspecto que se procurava dar ao regime português chocava os nossos costumes, as noções adquiridas pelo exemplo das Repúblicas europeias; mas não há que duvidar do seu republicanismo.

Que o extinto Presidente nunca julgou possível uma regressão à Monarquia, nem mesmo no caso da sua morte, prova-o o facto de, após a tentativa de que fôra alvo em Belem, ter exclamado perante o povo que o ouvia: *Ainda que eu morra, a minha obra não desaparecerá. A República Nova há de subsistir.*

Nesta designação de República nova concretizava o sr. dr. Sidónio Pais o que podemos chamar o pensamento da sua acção pessoal. A República que elle preconizava era nova porque era nova a orientação que se lhe imprimia e de que esperava largos resultados no futuro.

Mas era sempre a República e por isso mesmo é caso para indignação e espanto que se pretenda acabar com a República como se, dessa forma, se prestasse homenagem ao homem que a pretendia firmar para sempre no solo nacional.

Se, derrubado o representante dum regime, se acabasse com esse regime, nada mais fácil do que mudar a face dos Estados. Mas não, nunca ninguém se lembrou de considerar extinta a Monarquia francesa quando Henrique 3.º e Henrique 4.º caíram ás mãos de fanáticos. Nem mesmo entre nós caiu a Monarquia, porque tombou, ferido de morte, o rei Carlos 1.º.

A República francesa também não morreu porque Sadi Carnot foi assassinado por Caserio; nem a República norte-americana caiu porque Mac-Kinley foi assassinado por Czogsolsz; como a Monarquia italiana não findou porque o rei Humberto foi assassinado por Bresci.

Se tal succedesse seria a glorificação, pelo exito, do atentado politico.

Nenhum regime, nenhum Estado se poderia considerar seguro.

Não! A República continúa, como prosseguiu os seus trabalhos a Câmara francesa quando Vaillant arremessou sobre ella a sua bomba e o presidente da assembleia aplacou o sobresalto geral, dizendo tranquilamente: *A sessão continúa!*

O que poderia condenar a República seriam, não os golpes que se vibrem aos detentores do poder, mas os erros insanáveis que nela se verifiquem.

O que condenaria a República seria a convicção (se tal convicção se formasse) de ser a República um regime inteiramente à mercê da violência das facções, dos abusos do arbitrio, ou do predomínio duma casta.

A República, para ser forte e para viver no meio da paz e da harmonia social, só necessita adaptar-se *fidelmente* aos seus principios.

Estabelecer de verdade a lei igual para todos.

Inspirar-se sinceramente na liberdade, cuja expressão suprema é a tolerância.

Garantir eficazmente a supremacia do poder civil, sem a qual nenhuma democracia será genuína.

Caiu o bondoso e querido Sidónio Pais ao gesto truculento dum vil assassino, que é possível ter emergido das alforjas e por ellas armado. Quisquer que fôsem as divergências que a sua obra politica pudesse concitar, nunca ellas poderiam justificar o odioso, bárbaro e inútil crime que lhe arrancou a vida.

Caindo, porém, o roble gigante, não caiu com elle a República.

Ainda que eu morra—vaticinou elle na clarividencia dos acontecimentos—*a República há de subsistir.*

E lá temos à frente dela o Sr. Almirante Canto e Castro que *jurou* defendê-la e nos dá, pela sua isenção, pela sua simplicidade e pela noção forte do dever, que sempre norteou a sua consciencia, sólidas garantias dum denodado e firme legionário dessa República em cuja alta magistratura foi investido.

Resta que em torno da nobre figura do novo Presidente se conjuguem todas as energias e todas as dedicações dos verdadeiros amigos da Pátria que, hoje mais do que nunca, tanto carece de Ordem, Tranquilidade e Prestígio.

Milho e feijão a apodrecer!

A Associação Commercial de Benguela dirigiu ao «Diário de Notícias», de Lisboa, o telegrama seguinte:

BENGUELA, 26.—Temos seis mil toneladas de milho e feijão a apodrecer no caes de Benguela. No Lobito há três mil de outros mantimentos. O governador geral não responde aos nossos constantes pedidos de providências. O commercio, ameaçado de graves prejuizos, suspendeu as transacções e encerrou as suas portas em sinal de protesto, recorrendo para o Sr. Presidente da República.

OS DESALMADOS ATÉ QUANDO?

(Segunda via)

Por muita calma e ponderado sizo com que queiramos revestir a nossa paciencia, não fugimos a assomos de revolta ante tanta ganância que por aí se estadeia só com o único fim de estrangular a vida do desgraçado, do mísero proletário, do ínfimo pária.

Quando aurorejou o advento da paz, um chilreio de alegria vibrou como um hino de libertação.

Não era só a sangüeira humana que ia findar. Era também a gargalheira da opressão que estalava nesse gesto grandioso da Liberdade. Era o vampirismo que há quatro anos sugava os aghados glóbulos da Humanidade, que ia ser esmagado pela pata férrea da Justiça triunfadora.

Ia enfim resgatar-se a pobreza vexada, humilhada pelo cinismo, pela desvergonha de tanto sicário que escandalosamente roubava os minguidos haveres das classes pobres.

Por isso a Paz era tão almejada! Soava aos ouvidos como uma alleluia de beuções, como uma alvorada de júbilos.

A vida, até então penosissima, ia abrir-se uma clareira de desafogo, ia desanuviar-se de tantas trevas acaveiladas sobre o fatio da existencia.

Tudo ia embaratecer... Mas que irrisão!

Que suprema afronta, que vergastada injuriosa na face macerada da miséria! Depois da pilhagem, o tripúdio do escárneo!

Após a roubalheira, uma infame gargalhada!

Os *milicianos* do commercio e da industria, sabujos parasitas, vivendo como toupeiras na escuridão dum vergonhoso trátego, assustaram-se ao ver o clarão da Liberdade alumiar o campo arregado pelo sangue dos mártires e inundar de luz a Humanidade sofredora.

E, para logo, começaram a carrear para o mercado *stocks* de géneros até ali dados como não existentes, annunciando-os sofredamente à venda numa ánsia desesperadora com alta redução de preços.

Mas durou pouco... o rebate. A onda volta a subir onde abateu, e aqui, em Guimarães, não se percebeu que afrouxasse.

O pobre povo, vítima de todas as alcaválas, joguete de todos os trampolaneiros e traficantes, voltou a ser o burro de Buridan entre o repique festivo do embaratecimento dos géneros e a insofrida ganância dos seus *honestissimos* amigos. Até quando, ó desalmados?

Justa homenagem

Determinou o Sr. Ministro da Instrução que em todos os Liceus e Escolas Normais do Pais se realize, no próximo dia 14, a comemoração solemne do grande Presidente, Sr. dr. Sidónio Pais pela forma que esses estabelecimentos julguem mais digna das supremas virtudes cívicas do *Morto Insigne* e da sincera *Dôr Nacional* que o nefando crime do seu assassinato provocou.

O digno Reitor do nosso Liceu de Martins Sarmento ouviu o Conselho Escolar e, após ligeira troca de ideias, unánimes em enaltecer o alevantado pensamento do illustre Ministro, foi deliberado que o professor, sr. dr. Dias Pinheiro, realize na próxima terça-feira, 14, no edificio do Liceu, pelas 12 horas, uma conferência pública, espécie de lição colectiva, pondo em relêvo a alta Personalidade do Bemquistito, Bondoso e Denodado Presidente, que as balas assassinas prostraram na pujança da vida e da mais acendrada dedicação patriótica.

São atractivos que ao Liceu devem levar enorme concorrência, a notória capacidade do distinto professor, dr. Dias Pinheiro, e a Veneranda Personagem, excepcional sob todos os aspectos, que se intenta homenagear.

Que ali não falte nenhum acadêmico para tomar exemplo e receber estímulos, admirando quanto foi illustre como estudante, quanto foi illustre como professor, quanto foi illustre como patriota, quanto foi illustre como Supremo Magistrado da República—o sr. dr. Sidónio Pais, tão amigo da briosa mocidade académica e do alteamento e progressos da Instrução Nacional.

Descânso das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia NORMAL.

A industria de couros

A Direcção da Associação Commercial de Guimarães recebeu um officio da Associação Industrial do Pôrto, no qual esta, afirmando já ter a adesão dos industrias daquelle cidade e de Alcanena, solicita o apoio dos nossos industrias de couros para conservarem os preços de outubro findo nos referidos artigos, visto em sua opinião não haver causa que possa determinar baixa de preço. Igual officio foi dirigido pela Associação dos Industrias de Lisboa, secundando o pedido dos seus collegas do Pôrto e de Alcanena. A Associação Commercial desta cidade resolveu acceder a tal pedido.

Sôpa Económica Vimaranesse

(Subscrição permanente)

Anónimo — Um porco de criação.	
Dr. António Basto — Um alqueire de feijão.	
Luis Ribeiro de Faria	2\$50
José Pinheiro	5\$00
José Pinheiro Guim.	10\$00
Antonio Nicolau de Miranda	100\$00
António Augusto Pinto da Cunha	1\$00
Conde de Margaride	400\$00
D. Luiza Cardoso Macedo M. de Menezes	50\$00
Luis Cardoso Macedo M. de Menezes	50\$00
João Alves Pimenta	5\$00
Leovigildo Ribeiro	5\$00
António Leite Botelho	10\$00
João Garcia de Oliveira Guimarães	5\$00
Rodrigo José Leite Dias	5\$00
José António de Castro	20\$00
Guilherme Lickfold	5\$00
Manuel Martins Barbosa de Oliveira	5\$00
Dr. Augusto José Domingues de Araujo	5\$00
Joaquim José Pereira Moutinho	2\$50
D. Delina Carneiro Martins (Aldão)	30\$00
Ilídio Ribeiro Dias	2\$00
António Alfredo da Silva Ribeiro	10\$00
Fabrica do Minhoto	100\$00
António Pereira Mendes	50\$00
Domingos Pereira Mendes	20\$00
Soma	3950\$50

Na relação de subscritores, publicada no último número, mencionámos o nome do acreditado industrial, sr. João Paulo da Silva, com a dádiva de 5000.

Foi engano. Aquelle nosso estimado amigo, que já tem o seu nome vinculado a outras benemerências, subscrevêra-se para a Sôpa Económica com a avultada quantia de 5000.

Jurados criminaes

Relação dos jurados criminaes que foram sorteados para servir no 1.º semestre do corrente ano:

José Pinto Teixeira de Abreu, dr. João Joaquim da Costa Oliveira Bastos, dr. António José da Silva Basto Júnior, Joaquim Martins Camêlo, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, José Gonçalves Barroso, Domingos José Ribeiro Calixto, dr. António Coelho da Mota Prêgo, José Ribeiro Moreira de Sá e Meio, Bernardino Gonçalves Barroso, dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, dr. Manuel Procópio Pereira Caldas, António Dias Costa, Epifânio da Costa Cardoso, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, dr. Eduardo Manuel de Almeida Júnior, José Machado, Joaquim Martins Guimarães, dr. Fernando Gilberto Pereira, Artur Baptista Sampaio, Joaquim Rodrigues Guimarães,

João da Silva Veiga, Joaquim Patricio Siraiva, Inacio José de Sá, António Joaquim Gonçalves, José Borges Teixeira de Barros, Francisco Moreira de Sequeira Júnior, dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva, António Lopes de Carvalho, Manuel Caetano Martins, António Alves de Freitas Torres, Joaquim Luciano Guimarães, Domingos Fernandes de Lima, José António da Silva Guimarães, Alberto Rodrigues de Figueiredo e Francisco da Silva Salgado.

O actual Presidente da República... e Guimarães

Lêmos no nosso presado coléga «Liberdade»:

O actual presidente da República é filho de açorianos, pois descende do fidalgo inglês John of Kent, que acompanhou a Hespanha o príncipe de Gales em favor de D. Pedro, o Cruel, e cujos descendentes passaram para Portugal e ilhas adjacentes.

O tronco desta familia na Ilha Terceira foi Pedro Anes do Canto, nascido em Guimarães no século XV, indo para a Ilha Terceira nos fins do mesmo século, onde casou duas vezes, a primeira com D. Joana Abarca, filha de D. Pedro Abarca e de D. Margarida Alvares Morens e a segunda com D. Violante da Silva, filha de Duarte Galvão, secretário de el-rei D. João II, embaixador em Roma e França e cronista-mór do Reino. Na sepultura de Pedro Anes do Canto viam-se os seguintes dizeres:

«Sepultura de Pedro Anes do Canto, fidalgo da Casa de el-rei D. João II deste nome, que foi o 1.º homem que foi socorrer com um navio cheio de gente a vila de Arzila no 2.º cerco, que foi na era de 1509, e estando cercado de el-rei de Fez... foi na tomada de Azamor e das vilas de... e nos apetrechados muros da provincia de... o capitão-mór sete vezes das armadas do dito rei, em guarda das naus da India.»

Além de muitos parentes notáveis, conta na sua ascendência D. Adelaide da Silva do Canto, partidária entusiasta de D. António, prior do Crato, a causa do qual prestou valiosissimos serviços e por afinidade, pelo casamento de sua irmã D. Catarina Nunes Vieira com João do Canto Vasconcelos, do inclito mártir terçoirenses, o Beato João Baptista Machado, da Companhia de Jesus, degolado no Japão em 1617 e beatificado pelo Santissimo Padre Pio IX, de cuja canonização se anda tratando.

Enlace auspicioso

Pelo sr. José Borges Teixeira de Barros, agente do Banco do Minho, nesta cidade, foi pedida para o sr. Manuel de Castro Sampaio (Sendêlo) a mão da ex.ª senhora D. Virginia Leite Lage, filha muito gentil do nosso obsequioso amigo sr. Florêncio Leite Lage.

As excelentes qualidades dos noivos são-lhes um penhor seguro de felicidade.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Mas que luxo!...

Possuo duas bengalas Feitas de pau de marmelo, Um guarda-chuva da Ava E um lençinho amarelo;

Mimosa touco bordada, Um piãozinho veloz, Uma gravata da moda E um tubo de retroz.

Muitas mais coisas possuo Vendidas na Casa Ava. Té um lindo bonequinho Que na sua moutra estava.

FAUSTINO PEREIRA CAMELO

No comboio da tarde de sábado, seguiu em direcção a Aveiro, para onde tinha sido ultimamente transferido, aquele nosso distinto amigo que, durante o periodo de seis anos, exerceu nesta cidade, com superior intelligencia e absoluto contento de todos, o cargo de secretário de Finanças.

A despeito do mau tempo, compareceram na gare muitas pessoas das relações do distintissimo funcionario e grande homem de bem, que a s. ex.ª foram apresentar saudosas despedidas.

O sr. Faustino Camelo enviou-nos a seguinte

DESPEDIDA

O abaixo assinado, não podendo, por motivo alheio à sua vontade, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas—que são todos os contribuintes que lhe deram o prazer da sua estima e consideração—vem por este meio fazer a sua despedida com a maior saudade, oferecendo o seu limitadissimo préstimo na cidade de Aveiro.

Guimarães, 3 de Janeiro de 1919.

Faustino Pereira Camelo.

Constituição do Ministério

Após várias peripécias, conferências e acordos, que Deus leve a salvamento, parece estar organizado um ministério com os seguintes nomes à hora em que redigimos esta noticia:

- Presidência e Interior—Capitão Tamagnini Barbosa.
- Extranjeiros—Dr. Egas Moniz e interinamente dr. Azevedo Neves.
- Guerra—Tenente-coronel Silva Bastos.
- Marinha—Capitão-tenente Souza e Faro.
- Finanças—Ventura Malheiro Reimão.
- Justiça—Dr. Francisco Joaquim Fernandes.
- Instrução—Dr. Alfredo de Magalhães.
- Agricultura—Dr. Fernandes de Oliveira.
- Comércio—Dr. Azevedo Neves.
- Trabalho—Capitão Eurico Carneira.
- Abastecimentos—Capitão Cruz Azevedo.

Instruções acerca da variola, vacinação e revacinação

1.ª—A variola é uma doença febril, contagiosa, das mais repugnantes e mortíferas e, se não fôsse a descoberta da vacina, ainda hoje seria mais terrível que o cólera, a difteria, o tifo e a bronco-pneumonia gripal.

2.ª—A variola ou mata ou deixa doenças incuráveis e defeitos permanentes como a surdez, cegueira e deformidades na face, principalmente não se recorrendo, no periodo da erupção, aos meios de as evitar.

3.ª—Em geral só acomete os que não foram vacinados ou se utilizaram de linfa de má qualidade. É preferível, como dizem os distintos professores Brouardel e Laget, não fazer a vacinação a ter de empregar a vacina sem esta possuir a indicação, como a lei prescreve, do numero da vitela, do dia em que fôr colhida e do estabelecimento onde foi cultivada. São gravísimos os accidentes que

podem resultar do emprego das vacinas vendidas a granel, sem essa garantia.

4.ª—Para garantia de imunidade é imprescindível a revacinação de sete em sete anos, pelo menos.

5.ª—A vacina foi descoberta em 1775 pelo célebre medico inglês Jenner, cujos títulos de médico distinto foram reconhecidos por todas as sociedades scientificas dos países mais civilizados, em alguns dos quais lhe levantaram estátuas em homenagem à sua maravilhosa descoberta.

6.ª—Em todos os países está provada a evidencia e eficacia da vacina contra a variola e em alguns a vacinação e revacinação são obrigatórias.

7.ª—Convem a vacinação mesmo nos tempos das epidemias.

8.ª—A imunidade adquirida pela vacina contra a variola só pôde garantir-se decorridos 8 a 12 dias depois da vacinação ou revacinação, com resultado mais ou menos positivo.

9.ª—Se a variola estiver incubada no acto da vacinação, a vacina não pôde obstar à erupção, mas pôde atenuar-lhe a gravidade.

10.ª—Nos tempos das epidemias, a vacinação está indicada mesmo nas mais tenras idades; mas nas crianças com menos de dois meses é indispensável proceder-se a inoculação da vacina com muito cuidado, para se evitarem com licções atenta a flacidez dos tecidos.

11.ª—A ignorancia de muitos individuos extranhos à sciencia, que praticam vacinações e revacinações sem os conhecimentos necessários, se devem atribuir algumas complicações que se observam.

12.ª—Como ha algumas doenças que contraindicam a vacinação, principalmente da parte do coração, fígado, rins e pelle e como ha outras que se curam sob a influencia da vacina, como a influenza e a coqueluche, em alguns países a pratica da vacinação é privilegio exclusivo dos médicos e ha graves penas impostas aos transgressores das leis neste sentido. Entre nós, o decreto de 1858 e a portaria de 1869 são baseadas no mesmo principio.

13.ª—Cabe grande responsabilidade aos chefes de familia que oportunamente não submetem os seus filhos a vacinação e revacinação.

14.ª—Finalmente, para que se possa jugular uma epidemia de variola, é preciso que todos se convençam da necessidade de isolar os variolosos até ao fim do periodo da descamação, que é o mais perigoso para o contágio; revacinar todas as pessoas que residam na mesma casa—exceptuando os que tenham tido variola—e proceder à desinfecção das roupas de que os variolosos tenham feito uso.

AGENDA

Recebemos da acreditada Companhia de Seguros «Atlantica», um elegante livrinho de 224 páginas, assás útil não só porque se destina a apontamentos, mas ainda porque nos fornece preciosas indicações.

Agradecemos a gentil oferta.

NECROLOGIA

Faleceu há dias na sua propriedade de Serzelelo, onde residia, a sr.ª D. Albertina das Neves Santos, viúva do antigo solicitador forense, sr. Joaquim dos Santos e mãe da sr.ª D. Henriqueta Santos e dos srs. Mário Santos e Alberto Santos, aos quais enviamos afectuosas condolências.

Que a alma da bondosa senhora descanse em paz.

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartório do escrivão abaixo assinado, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por óbito de Ana Martins Teixeira, viúva de Miguel José do Couto, moradora que era no largo da Oliveira, desta cidade; e nos mesmos autos correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando as coherdeiras Felicidade Martins Teixeira e Engrácia Martins Teixeira, ambas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para assistirem

à todos os termos, até final, do mencionado inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1918.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Santos.

O escrivão do 2.º officio, Serafim José Pereira Rodrigues.

Acaba de aparecer Almanaque Bertrand

para 1919

Em brochura..... 380
Cartonado..... 7100
Em marroquim..... 1760

Livrarias Ailand & Bertrand RUA GARRET—LISBOA

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 500:000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra fogo
Seguros de vida
Seguros de transportes
Seguros contra roubos
Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):
João Vasco Cardoso Guimarães.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social.... Esc. 500.000\$00
» realizado. » 50.000\$00
Fundo de reserva » 150.000\$00

SEDE: LOYOS, 92 — PORTO

Recelta de 1911....	Esc.	36.988.803,5
» » 1915....	»	71.197.829,8
» » 1916....	»	537.897.891,6
» » 1916....	»	3.139.403.823

Sinistros pagos em 1911	E.	22.601.511
» » 1915	»	25.902.815
» » 1916	»	153.470.690,5
» » 1917	»	1.427.035.874

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra grèves e tumultos.—Seguros agricolas.
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.
Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Mánel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores
Jalme de Sousa

Agentes em todas as terras do país
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo
DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105